

Era Nova

Propriedade da Empresa da «Era Nova»

Comp. e Imp. na tip. de F. Mariano — Barcelos

Redacção e administração:
Campo de S. José, 97ADMINISTRADOR,
Manoel da Silva MatosASSINATURAS:
Trimestre (correio) 336—Semestre
372—Ano 1344—Avulso 503ANÚNCIOS:
Cada linha 503—Repetição 502

Orgão do Partido Republicano Democrático

DIRECTOR E EDITOR—Antonio H. Marques d'Alzavedo

A Republica triunfante!

Com a constituição do Ministerio Nacional que hoje preside com o consenso de todos os republicanos aos destinos da nossa gloriosa Patria, está a Republica definitivamente entregue aos republicanos, e estes libertos para sempre dum regimen de governação cinicamente despotica e miseravelmente covarde, que baqueou tão impudicamente, como impudicamente vinha vivendo.

Está, pois, de facto e direito, restaurada a Republica, aquele regimen de liberdade e justiça, que o povo heroico de Lisboa na madrugada redentora de 5 de outubro cimentou com o seu sangue e que a revolução de 14 de maio consolidou com acendrado patriotismo e indomita coragem.

Para todos os que por ela gloriosamente se bateram, povo e exercito de terra e mar, vão as nossas mais sinceras, comovedoras e entusiasticas saudações!

Viva a Republica! Viva a Constituição!

O NOVO MINISTERIO

Presidencia e Interior, João Chagas
Finanças, Tomé de Barros Queiroz
Justiça, Paulo Falcão
Extrangeiros, Teixeira de Queiroz

Colonias, José Jorge Pereira
Marinha, Fernandes Costa
Guerra, José de Castro
Instrução, Magalhães Lima

Todos os ministros são velhos republicanos e homens do mais subido valor moral e intellectual.

A Republica muito tem a esperar da sua obra de reconstituição, progresso e saneamento politico. Todos os republicanos podem confiar na acção dos intemeratos paladinos da liberdade!

A ordem, que já está restabelecida em todo o paiz, continuará sendo assegurada com firmeza.

Viva o novo ministerio! Viva a Republica!

Governo Nacional e Republicano

É bem um governo nacional que saiu da revolução de 14 de maio. Um governo nacional e um governo republicano, como as conveniencias do país exigiam. Vem a propósito lembrar que a revolução foi largamente denunciada, como um movimento tendente exclusivamente a entregar o poder ao Partido Republicano Português. Isto se disse ainda na hora da propria revolução, com o intuito de apouca-la. Isto se publicou até num asatico manifesto. Mas até nisto a revolução foi grandiosa, apresentando um caracter que define o desinteresse do Partido Republicano Português. Foram homens deste Partido que constituiram a Junta Revolucionaria. Com elles trabalharam alguns, poucos, republicanos que não es-

tavam filiados, mas a quasi totalidade dos elementos pertencencia a esse Partido. Sem exagerar se poderia afirmar que foi o Partido Republicano que preparou a revolução. Mas não a preparou para elle proprio. Não quis para si os resultados. Ofereceu-a á Republica. Este facto não tem, talvez, precedentes na historia dos movimentos revolucionarios da humanidade. É um verdadeiro cumulo de devoção patriótica que mostra os altos intuitos e a inexcedivel abnegação do Partido Republicano Português.

Hoje como em Dezembro, era um governo nacional, republicano sem côr partidaria, que estava indicado pelas condições especialissimas da nossa politica externa. Em todos os países, que tem directos

interesses ligados á guerra europea, se tem feito ou, pelo menos, procurado fazer uma politica de congregação e de paz. Em Portugal, precisamente por ser um país pequeno, objecto de ambições, e por ter um regime politico novo, essa politica era mais necessaria que em nenhuma outra parte, para se salvaguardarem e defenderem os interesses nacionais. Por outro lado, os monarchicos, exercendo uma acção perturbadora constante, que tem prejudicado o país, exigiam que, por interesse da Republica, todos os republicanos se entendessem sobre a maneira de combater a sua acção, tornando-a menos perigosa e prejudicial.

Creemos bem que o governo nacional que se constituiu ha de, tanto sob o ponto de vista interno como externo, servir patrioticamente a Republica, sem fazer a politica de nenhum partido. A frente do

ministerio encontra-se o sr. João Chagas que, se não tivesse uma nobre biografia em 25 annos de lutas e de sacrificios pela causa republicana, a teria escrito na hora em que, com um altivo gesto de brio e desinteresse, aticou á cara do ditador Pimenta de Castro com o seu logar de ministro em Paris. Delle faz parte Basilio Telles, que é um dos mais altos espiritos da nossa terra, a cuja integridade todos os republicanos sempre prestaram culto. Paulo Falcão é tambem uma grande figura da Republica, quer pelo seu talento que pela sua austeridade moral. Alves da Veiga é o chefe da revolução de 31 de Janeiro, que, em longos annos de exilio, mostrou o indefectivel amor pela sua obra. Magalhães Lima é um dos mais antigos e mais amados semeadores da ideia republicana, que muito trabalhou para a republicanização do país,

trabalhando depois, no estrangeiro, pelo bom nome e pelo credito da Republica.

O dr. José de Castro é um velho, sincero e categorizado democrata, um espirito essencialmente legalista. Os snrs. Fernandes Costa, evolucionista, e Barros Queiroz, unionista, são velhos republicanos, dos que, sem duvida, têm menores responsabilidades nas lutas apaixonadas dos partidos.

Confiamos em que esse grupo de homens ha de fazer util obra a favor da Republica e da Patria — obra de paz mas obra de disciplina e de ordem, como nós a sonhámos, e como a temos reclamado, com aplauso da opinião sinceramente republicana.

Tanto julgamos, ha muito, necessaria essa obra que nos temos abtido de discutir actos de outros partidos republicanos, até mesmo quando por elles agredidos.

Desde principalmente que

OS ACONTECIMENTOS DESTES DIAS

(Através dos jornaes)

Accção popular

A sede do «Intransigente» assaltada

Um grupo de revolucionarios civis e militares, contando-se entre estes bastantes marinheiros, movido pela indignação que tem inspirado a attitude dos amigos do «Intransigente», de cujas janelas nestes ultimos dias se atirou sobre os populares, foi ali ontem para castigar tal gesto. Pelas 17 horas houve no largo de S. Pedro de Alcantara muita gente, fremente de entusiasmo para a repulsa aos inimigos do admiravel movimento revolucionario que restabeleceu a Republica. Alguns dos revolucionarios armados desfecharam contra as janelas do jornal a provocarem a resposta dos individuos que dali tinham ajeitado na vespera o povo. Como ninguém respondesse á descarga o povo e os revolucionarios entraram no edificio, e, penetrando na redacção, dali, atiraram tudo quanto havia para a rua. O mobiliario e todos os objectos da installação, papellada, tipo, caixotins, etc., foi em seguida incendiado, no meio do contentamento da multidão. A enorme fogueira que se produziu crepitava intensamente dando ao ambiente um calor insuportavel. Isto fez com que os moradores proximos, entre os quais o proprietario do restaurante Paris, reclamassem a comparancia do pessoal de bombeiros. Aparecendo este, a fogueira era diminuida, com o que terminava o acto da destruição da sede do «Intransigente». Os assaltantes respeitaram dois quartos que tem communicação com o jornal e que são residencia de uma senhora, modista. Também, escriptosamente, atiraram tudo, absolutamente tudo para a rua, não se podendo insinuar que se desviou qualquer objecto. Enquanto o montão de destroços ardia, os revolucionarios ouviram tiros que se supôs serem dados por adversarios. Com effeito havia qualquer coisa de contrario ao acto que se estava dando. Isto determinou um tiroteio que por algum tempo alarmou os circunstantes e os moradores do local.

No Club Tourmaquico—Um tiroteio

Uma hora depois era assaltado o Club Tourmaquico, coio de monarchicos conspiradores onde Paiva Couceiro estivera alojando dias depois de entrar em Lisboa. Sabia-se que ali existira um foco convergente de terriveis inimigos da Republica e se fizera deposito de algum armamento. Os assaltantes entraram na sede e atiraram todo o mobiliario e outros objectos para a rua Ivens, nada ficando na installação. Na rua lançou-se fogo ao monte de coisas escavacadas. Dahi a pouco ouviam-se formidaveis detonações de bombas. Os populares e os revolucionarios, entre os quais muitos militares, supose-ram que das janelas proximas do club se estavam atirando explosivos contra a multidão. Isto fez com que começasse um tiroteio defensivo que pôs o local em grande sobresalto.

Aventuou-se depois que as

muitas explosões tinham sido causadas por numerosas bombas que os monarchicos do Club escondiam nas gavetas dos moveis, as quais, ao cairem de envolta com eles no pavimento da rua, rebentaram formidavelmente. Logo que começou o tiroteio, o grande numero de pessoas que estava em frente ao governo civil, na maioria de familias de policiaes que estão ainda no edificio, fugiu espavorida em todas as direcções. Entretanto o capitão da guarda republicana de serviço no governo civil sr. Antonio Emilio Cortés, mandou formar a guarda, procedendo de igual modo o 1.º sargento da armada sr. Saraiva. As forças tomaram as embocaduras, fechando-se os portões e os estabelecimentos proximos fecharam as suas portas. A confusão e o pavor entre os transeuntes avultou mais e o tiroteio estendeu-se á praça Luiz de Camões onde rebentaram algumas bombas e os marinheiros tomaram as embocaduras das ruas. A's 19 horas, porém, tudo serenava, mas nas ruas só passavam raros transeuntes e alguns militares.

Uma prisão notavel

Recolhe prisioneiro ao camarote de um navio de guerra o ex-presidente do ministerio

Logo de manhã correu ontem este boato, que toda a gente repetia:

—Está preso o general Pimenta de Castro.

—Como?... Não é possível...

Afinal era verdade. Pimenta de Castro fôra na verdade preso, logo de manhã, no quartel do Carmo, pelos briosos officiaes Pereira da Silva, 1.º tenente da armada, e capitão Alvaro Pope. Os dois officiaes, comparecendo perante ele no quartel em que se tinha refugiado, deram-lhe voz de prisão.

O ditador Pimenta de Castro, que ostentava, orgulhoso, com o orgulho ficticio dos vencidos, a sua farda de general, não resistiu. Acompanhou os officiaes e, embarcado em um escaler do arsenal, seguiu para bordo do «Vasco da Gama». O general ia sucumbido. Tremiam, as suas mãos e as suas palavras. Apresentado ao valente capitão de fragata Leote do Rego, foi-lhe concedido escolher um camarote. Escolheu-o, e, para dar a impressão que não desanimava, pediu um copo de vinho de Borba.

N'esse camarote vestiu-se. Despiu a farda, que era para elle uma ameaça de combate, e apresentou-se com toda a serenidade, de feto azul escuro e coisa surpreendente!—de gravata encarnada! Esse homem que se apresentava como um forte, não sabe hoje o que tem a dizer. Apenas balbucia palavras. Mostra-se humilde. As suas palavras tremem-lhe nos labios. Declára simplesmente que tomara providencias sobre o movimento e que pedira a demissão ao sr. dr. Manoel de Arriaga. Depois declarou que não sabe quem o acompanhou para o quartel do Carmo, talvez qualquer dos ministros... E vai citando-os pouco a pouco pelo nome. Chegando o

seu antigo ajudante de campo, muito amedrontado, pede-lhe que vá buscar algumas roupas.

—Mas quem esteve no quartel do Carmo?

—Não sei bem... não sei bem... Varios ministros. Também esteve o Machado Santos...

O ditador Pimenta de Castro não disse mais nada de util. Vacila á mais ligeira pergunta. O seu criterio é de uma simplicidade de ignorante. Perante o movimento, só tem esta frase dirigida ao sr. Leote do Rego:

—Então o sr. não deve tardar a ser ministro da marinha...

Ao que o illustre official respondeu:

—Não foi para mandar, mas para libertar que eu vim aqui.

O ditador Pimenta de Castro olhou assombrado a terra, o mar, os homens que o cercavam e em cada palavra e em cada gesto viu uma sentença tremenda da historia... Um ultimo pormenor: o general Pimenta de Castro só chegou ao quartel do Carmo ás 10 horas de ante-onem. Sentou-se. Fez um discurso mal feito sobre os acontecimentos e, serenamente, ficou a dormir. Os colegas esperavam ainda a sua palavra,

mas o presidente, quando a cidade triunfava... dormia...

Um caso curioso

Na ditadura não eram transmitidos telegramas com vivas á Republica

Um camarada nosso foi ante-hontem de manhã á estação telegraphica do Rocio, no intuito de mandar um telegrama noticiando o triunfo da revolução e terminando por um viva á Republica. Não sabendo que a revolução triunfara de facto, a encarregada teve duvidas em receber o telegrama, prevenindo o portador de que o governo talvez não deixasse passar o viva á Republica. Como o nosso camarada lhe perguntasse o motivo, a encarregada retorquiu que poucos dias antes isso não era permitido, acrescentando que uma sua irmã também ali empregada fôra repreendida por ter transmitido um telegrama com um viva igual. Como se vê, no governo do ditador Castro a censura era de tal ordem que nem os vivas á Republica podiam ser transmitidos, não sendo para admirar que os vivas á monarchia passassem á vontade.

a ditadura assumiu as proporções de um perigo para a Republica, não escrevemos, nem em legitima defesa nem para rectificar factos adulterados, uma palavra que pudesse magoar republicanos. Hoje mais do que nunca, nos louvamos por essa attitude, porque se demonstrou que como nós pensaram e pensam os que fizeram a revolução de 14 de maio. Hoje, como em 5 de Outubro, estamos ao lado do governo nacional, republicano, que a revolução constituiu, porque estamos sempre ao lado da Republica. E os nossos votos mais ardentes são que tenhamos sempre de louva-lo com o mesmo comovido e ardente entusiasmo com que hoje o saudamos, por o considerar-mos a mais genuína e alta representação da Republica.

O ditador e o presidente

A presidencia da Republica mandou ontem uma curiosa nota para o «Diario de Noticias» que, por sinal, nestes dias não tem escondido as suas tendencias ao fazer o noticiario do que elle chamou *Uma tentativa de insurreição*. Segundo essa nota, o sr. Manuel de Arriaga saiu do palacio de Belem para Queluz por conselho do major de cavalaria Domingos de Oliveira, que reputou insignificante a guarda do palacio. Durante todo o dia de sexta feira, o sr. Arriaga procurou de balde pôr-se em communicação com o ditador, ao qual escreveu uma carta. Só á meia noite de sexta recebeu uma carta dele, avisando-o de que tinha sido feito um armistieio. Não teve mais nenhuma communicação official até que saiu para Belem ás 19 horas de sabado. Só ás 20 horas recebeu uma carta do ditador, pedindo-lhe a demissão colectiva do ministerio.

Aqui está em que deu o grande amigo do sr. dr. Manuel de Arriaga, aquelle que recebeu a celebre carta de 23 de janeiro.

O ditador visitava o presidente quasi todos os dias, dando-lhe a impressão de que elle não era, na verdade, presidente mas imperador. Mas rebenta a revolução, e o ditador não quer saber mais do sr. Arriaga. Já não o procura, já não cuida da sua defesa, não lhe diz sequer o que ha!

O incidente prova bem o que era, a final, aquelle grande homem de quem o *Dia* gabava, entre outras qualidades a incomparavel lealdade e a inexcedivel valentia, aconselhando-o a que vestisse a farda. O ditador aceitou, como se sabe, o conselho. Nas vesperas de 14 de maio vestiu a farda de general. Mas vestiu-a para a sujar, porque não cumpriu sequer o dever de se colocar junto daquelle a quem devia uma solidariedade que devia ir até ao sacrificio da propria vida.

De «O Mundo»

Reportagem semanal

Ministro do Fomento

Sobraça esta pasta no novo ministerio o illustre deputado por Barcelos e presidente da Camara dos Deputados, sr. dr. Manoel Monteiro, prestigiosa figura de republicano, que tanto se tem imposto á consideração do paiz e á estima de todos os republicanos, pelos seus excepcionaes doctes de caracter, pela sua irrepreensivel conduta como politico e como cidadão e pela llaneza do seu trato, que tem o requinto que só um espirito superior pôde imprimir-lhe.

Fulgamos com a merecida prova de confiança que o nosso illustre amigo recebeu da Republica nesta hora bem difficil para a sua vida e que requer dos seus estadistas profundo bom senso e superiores vistas de espirito.

Felicitemos o sr. dr. Manoel Monteiro, enviando ao novo Ministro do Fomento a mais efusiva saudação das nossas homenagens.

Dr. Augusto Monteiro

Passa encomodado de saude, vendo-se obrigado a ficar retido em casa ha alguns dias, o nosso illustre correligionario e amigo, sr. dr. Augusto Monteiro, distinctissimo advogado n'esta comarca e uma das mais valiosas cerebrações do nosso meio.

Fazemos votos pelo seu rapido restabelecimento.

Governador Civil

Acaba de assumir as funções deste cargo o sr. dr. Eduardo Machado Curqueira da Cruz, dis-

tineto professor do Lyceu central de Braga

Ligam-nos ao novo magistrado velhas relações de estima e as nobres qualidades pessoas que lhe conhecemos, aliadas á sua genuína fé de republicano, levam-nos á convicção de que a sua accção neste districto se destacará pela sua superior orientação no sentido dos interesses locais e nos da Republica, a que de ha muito vem consagrando os seus esforços.

Felicitemol-o.

Barcelos Sporting Club

Esta florescente agremiação, inaugura a sua epoca sportiva no dia 30 do corrente, com um torneio de tiro aos pombos.

E, assim, começará a proporcionar a todos os seus associados, e ao publico em geral, festas continuas e variadas.

Para este torneio já se acham inscritos os melhores atiradores desta vila e concelho.

A inscrição, que será para todos que se queiram inscrever, achá-se aberta na sede do Club e na farmacia do sr. Carlos Ramos.

Comissario de policia de Braga

Já se encontra á frente do commissariado de policia deste districto o nosso querido amigo e director sr. Antonio Albino Marques d'Azvedo, que foi reintegrado neste logar e no de Administrador do concelho, pelo sr. Governador Civil, immediatamente á sua posse, na passada terça-feira.

Teve o nosso bom amigo a de-

vida reparação do insolente agravo que lhe fez a ditadura guiada pelos seus minúsculos agentes, que bem pouco tempo gosaram o prazer da sua infame perseguição.

O sr. Marques d'Azevedo que, pela sua impecável conducta, deixou, senão um amigo, pelo menos um admirador em cada braçarense, foi efusivamente cumprimentado ao ocupar de novo os seus cargos, recebendo a prova inequívoca de quanto é estimado n'aquella cidade.

Felicitemos o sr. Azevedo pela justiça que é feita aos seus serviços e dedicação pela Republica, pelo engrandecimento da qual tão devotadamente tem trabalhado.

Com as felicitações da «Era Nova» vai o nosso abraço de amigo que sinceramente se regozija pelas homenagens de apreço de que o sr. Marques de Azevedo tão justamente é alvo.

O atentado contra João Chagas

O illustre caudilho da Republica e presidente do novo ministério, foi alvo de uma infame tentativa de assassinato por parte do senador dr. João de Freitas, que desde ha muito dava indícios de desequilíbrio mental.

A «Era Nova», n'um movimento de indignada revolta, protesta contra o abominavel gesto que pretendeu roubar á Republica um dos seu mais esforçados combatentes que lhe tem dedicado uma vida inteira de trabalhos, de sacrificios, de agruras, sendo ainda agora um dos principaes organizadores da revolução de 14 de maio, e de quem tanto precisa para a levar á sua definitiva consolidação.

Por o sabermos livre de perigo e que em breve irá tomar a sua pasta no ministério, cumprimentamos o sr. João Chagas, prestando-lhe um vivo preito de admiração pela sua nobre figura de intelectual e pela sua inquebrantavel fé de republicano.

A imprensa diaria dá os seguintes pormenores do atentado:

O sr. João Chagas embarcou pelas 18 horas e 50 na estação de Campanhã, no Porto, acompanhado por sua esposa, pelo sr. Paulo Falcão e pelo sr. Carlos de Oliveira, antigo governador civil de Braga e official do governo civil do Porto. Na estação, por se ignorar a hora da partida do presidente do conselho, era pouca a gente que se despediu dos viajantes.

Os tres jantaram no restaurante do comboio e a senhora ficou só no compartimento. Em Aveiro, estando já todos reunidos, foi feita uma entusiastica manifestação ao sr. João Chagas, que, tendo partido o comboio, se sentou a conversar animadamente com o sr. Paulo Falcão, a quem esteve exprimindo o desejo de não aceitar o cargo de que estava investido, mostrando-lhe um documento em que exarava a sua opinião sobre o actual momento e sobre a constituição de um governo de força, no qual se não podia sentir muito bem.

Em Coimbra, poucas pessoas aguardavam o comboio, mas essas saudaram effusivamente o sr. João Chagas, não tardando o comboio em chegar a Paialvo, onde entrou na carruagem da cauda o senador João de Freitas, que já ali estava desde ante-hontem, tendo ido aguardar á estação a chegada do rapido e desistindo de n'elle seguir por vêr que não vinha a pessoa que visava.

O aggressor percorreu todas as carruagens com olhar inquisitorial, havendo quem supunha que pretendia encontrar o dr. Affonso Costa.

O comboio percorreu aproximadamente 15 kilometros, e quando viu que não havia ninguém no corredor, aproximou-se da porta do compartimento, e disparou contra o sr. João Chagas que vinha encostado ao descanso central, um pouco voltado para o lado da porta.

O sr. dr. Paulo Falcão, mal ouviu as detonações, segurou fortemente o braço do sr. dr. João de Freitas, que simplesmente declarou:

—Entrego a arma que já está descarregada.

A esposa do sr. João Chagas, erguendo-se rapidamente, n'um grito de desespero, lançou-se sobre o aggressor agarrando-o pelas barbas.

Acorreram logo ali varios passageiros e o revisor do comboio que o subjugou e deu voz de prisão.

Alguns passageiros indignados deram-lhe algumas bengaladas, uma das quaes o atingiu na cabeça.

Alem da pistola de que fez uso, foi-lhe encontrada outra que trazia no bolso.

Ao chegar ao Entroncamento, o revisor entregou o preso a um official de infantaria 22, que, desembainhando a espada, evitou que o povo lincasse o aggressor; contudo não evitou que elle fosse ferido com um tiro n'uma perna, que parece ter sido disparado por um soldado da guarda fiscal.

O sr. João Chagas, entregou ao sr. dr. Paulo Falcão a nota que trazia consigo a respeito da constituição e programa do governo.

Foi tambem elle quem desejou desembarcar em Campolide para fugir a manifestações.

Soubese-se mais tarde que um soldado da guarda fiscal tinha morto o aggressor, cujo cadaver se encontra na estação do Entroncamento, á disposição da familia para lhe fazer o enterro.

Administrador do concelho

Tomou ante-hontem posse deste cargo o nosso presado amigo e correligionario sr. José Casimiro Alves Monteiro, illustre escrivão de direito nesta comarca, que exercia as mesmas funções ao subir ao poder o governo passado.

O acto, apesar de ser quasi desconhecida a hora a que se realisava, foi muito concorrido por republicanos de todas as feições partidarias e por outras pessoas que quizeram testemunhar ao sr. José Monteiro a sua consideração e apreço pelas suas nobres qualidades que o tornam um cavalheiro verdadeiramente respeitado no nosso meio.

É bem recente a sua passagem pela administração do con-

celho em que se houve por forma tal, tão criteriosa, tão correcta e tanto de harmonia com os interesses da Republica, que não só mereceu o incondicional apoio de todos os republicanos, mas a que os proprios adversarios não recusavam um recatado elogio.

Bem acertada foi a escolha do nosso presado amigo que, pelo seu passado, garante de sobejo a politica elevada e imparcial que se torna necessaria neste momento e a que a sua criteriosa intelligencia ha-de prestar relevantes serviços.

Como correligionario e como amigo dedicado, felicitamos o sr. José Monteiro, assegurando-lhe os votos de intima satisfação que não pudemos exprimir-lhe no acto da sua posse.

No final o sr. Monteiro agradeceu a comparencia e as demonstrações de apreço dos presentes sendo levantados muitos vivas ao novo Administrador, á Constituição, á Republica e á Patria.

Domingos de Figueiredo

ADVOCADO

Escritorio: Rua Direita

Pela sociedade

Estiveram em Braga os srs. dr. Gonçalo d'Araujo, Antonio M. d'Azevedo, Padre Augusto Cunha e Arnaldo Torres.

—Partiu na segunda-feira para aquella cidade o sr. Antonio d'Azevedo, nosso querido director, que ante-hontem esteve de novo entre nós.

—Esteve em Famalicão o sr. conselheiro Sá Carneiro, illustre causidico.

—Esteve n'esta vila o sr. Francisco Xavier Esteves, illustre republicano portuense e o sr. Fradique de Vasconcelos Côte-Real, nosso correligionario e amigo, de Villa Cova.

—Passa melhor dos seus encomodos o sr. Joaquim José d'Araujo, socio da importante casa comercial Thomaz d'Araujo & C.ª e vereador municipal, saindo já á rua. Estimamos.

—Passou alguns dias nesta vila o sr. Abade de Carapeços e o sr. Julio Ferreira, capitalista, de Goios, que tambem esteve em Braga com sua familia.

—Estiveram no Porto os srs. Antonio Thomaz d'Araujo e esposa, José Vieira Velloso e esposa, dr. Matos Graça, dr. Reis Maia, dr. José de Castro Faria, José Antonio Fernandes, D. José Domenech, D. Salvador Domenech, Manoel d'Araujo Passos, Domingos Ferreira, Antonio Portela, Adolfo Cibrão e Antonio Roriz d'Azevedo.

—O artigo editorial é do nosso colega «O Mundo».

ACABA DE APARECER

O sonho das crianças

POR

Maria Pinto Figueirinhas

PEDIDOS:—Companhia Portuense Editora, 119, R. do Almada ou Largo dos Loios, 14—Porto.

ANNUNCIOS

Editos de 30 dias

2.ª publicação

No Juizo de Direito de esta comarca, cartorio do primeiro officio e no inventario orfanologico por falecimento de Domingos Rodrigues Freire, morador que foi na freguesia de Mondim, desta comarca, no qual serve de inventariante e cabeça de casal a viuva do inventariado, Francisca de Castro ou Francisca Machado de Castro, — correm editos de trinta dias, a contar da ultima publicação do anuncio, citando o herdeiro e filho do inventariado, João Rodrigues Freire, solteiro, maior, auzente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para assistir a todos os termos até final conclusão do mesmo inventario, e sem prejuizo do andamento deste.

Barcelos, 7 de maio de 1915.

Verifiquei a exactidão O Juiz de Direito, substituto, Sá Ramires
O escrivão do 1.º officio Manuel Cardoso d'Albuquerque

Editos de 30 dias

1.ª publicação

Pelo juizo de direito da comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do quarto officio Monteiro, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este anuncio a citar Augusto Rodrigues Ventena, auzente em parte incerta, na America do Norte, casado com a interessada Rosa d'Araujo, para assistir a todos os termos até final do inventario orfanologico a que se procede por obito de seu sogro Antonio Simão d'Araujo, viuvo, que foi da freguezia d'Oliveira, d'esta comarca e em que é inventariante o filho José Joaquim d'Araujo, casado, da mesma freguezia, sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 1 de maio de 1915.

Verifiquei O juiz de direito, Monteiro
O escrivão José Casimiro Alves Monteiro

Adubos Agricolas

PARA TODA A ESPECIE DE CULTURAS

Joaquim Mattos & Comp.ª

Campo da Republica — BARCELLOS

A casa mais antiga, de mais vendagem e de maior nomeada no norte do paiz e que melhor tem correspondido, com orguinho o dizemos, ao favor do publico com adubos ricos em elementos nobres relativamente ao seu custo, fornecendo adubos bem equilibrados para os terrenos d'esta região de forma a haver exemplos de produções de trigo até 19 sementes, de centeio até 13 e de batata até 20 sementes.

E—o que é mais que tudo—há exemplos de com os nossos adubos sem mesmo anxio dos de curral, obter 6 culturas de batata na mesma terra em annos seguidos e 7 culturas de trigo seguidas de resteva, tambem seguidamente, com melhoria de terreno como attestam as produções.

—E' que as boas e apropriadas adubações não só dão aquelles resultados como predispõe os terrenos para melhorar e augmentar futuras colheitas.

Aos adubos, pois, da casa JOAQUIM MATTOS & COMP.ª, que analisa constantemente os adubos elementares que lhe são fornecidos PARA SE GARANTIR E GARANTIR O PUBLICO EM GERAL a quem pode dar provas do que affirma.

Prestam-se os esclarecimentos necessarios como sempre se tem feito e espalhado em milhares de prospectos fazendo até gosto de visita aos predios quando se julgue conveniente.

Exigir nos saccos o sello da nossa firma fechando uma etiqueta onde o consumidor verá a natureza qualidade, riqueza e custo do adubo.



TYPOGRAPHIA E ENCADERNAÇÃO

DE

FERNANDO MARINHO

Premiado com medalha de prata na Exposição Agrícola e Industrial de Barcellos de 1903

RUA DO INFANTE D. HENRIQUE, 61 A 65 — BARCELLOS

Imprimem-se, com a maxima perfeição e rapidez cartões de visita a 200, 240, 300, 360 e 400 reis o cento, bem como: rotulos a cores, circulares, facturas, envelopes, prospectos de varios formatos e gostos, programmas para festividades, jornaes, etc. Para cartões de visita manda-se mostrario de typos a casa do freguez.

Encaderna-se, com solidez e por preços baratissimos, toda a qualidade de livros desde a encadernação mais simples a mais luxuosa, não havendo n'esta villa competidor n'estes trabalhos. Livros de notas para labelleães, em branco para commercio, confrarias e juntas de parochia, pastas, carteiras, etc., etc.

NOVIDADE SENSACIONAL

Rodolpho Martin

A CUERRA AEREA De Berlim a Bagdad

Traducção do capitão Moraes Rosa

1 volume de cerca de 250 paginas com uma capa allegorica a cores, preço \$30.

PROVINCIA FRANCO DE PORTE

A' venda na «A EDITORA»—Largo do Conde Barão 50, Lisboa e em todas as livrarias.

PORTUGAL

IMPORTANTE COMPANHIA DE SEGUROS

Sociedade anonima de responsabilidade limitada. — Capital Esc. 1.600:000\$.

Agente em Barcellos:

José Vieira Veloso

NOVO DICCIONARIO

DA

LINGUA PORTUGUESA

Redigido em harmonia com os modernos principios da sciencia da linguagem, e em que se contém quasi o dobro dos vocabulos até agora registados em todos os dictionarios portuguezes, além de satisfazer a todas as graffias legitimas, especialmente a que tem sido mais usual e aquella que foi prescripta oficialmente em 1911.

NOVA EDIÇÃO

Essencialmente refundida, corrigida e ampliada com registro de mais 20:000 vocabulos aproximadamente

A 2.ª edição do «NOVO DICCIONARIO DA LINGUA PORTUGUESA» consta de 2 grossos volumes de cerca de 1:000 paginas cada um

A' venda em todas as livrarias e na

LIVRARIA CLASSICA EDITORA

de A. M. Teixeira & Comandita

Praça dos Restauradores, 20 — LISBOA

AS MULHERES DE BRONZE

Por Xavier de Montépin

Em publicação esta magnifica obra, composta de 3 pequenos volumes.

Concluida a sua publicação será distribuido um brinde a todos os assignantes, que constará de uma grande estampa colorida representando o Palacio de Crystal do Porto.

Assigna-se na casa editora Belem & C.ª Successores—Rua do Marechal Saldanha, 16—Lisboa.



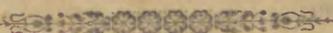
ESTÁ Á VENDA

Vinhos vinhas e prados

POR

A. Venancio Pacheco

Preço 600 reis.



NOVIDADE LITERARIA

NUN'ALVARES

e o snr. Dantas

Jonsura d'um «Cardeal diabo»

Resposta historica ás accusações feitas pelo snr. Julio Dantas ao Condestavel D. Nuno Alvares Pereira, por AUGUSTO FORJAZ.

Um volume, illustrado, \$20. Em todas as livrarias. Pedidos á Livraria Ferin, 70 Rua Nova do Almada, 74—Lisboa.

ACABA DE APARECER

A' RODA DE PORTUGAL

por José Agostinho

1 vol. de 470 paginas. Preço br. 50 centavos, enc. 70.

«A Roda de Portugal» consistirá de 2 vol. de 470 paginas cada um. Está publicado o 1.º volume que é uma obra encadernadora. «O Primeiro de Janeiro», disse o seguinte:

«A Roda de Portugal» é um livro para artistas e um livro para patriotas, um livro para eruditos e um livro para o povo. A linda terra portugueza, com os seus monumentos e com as suas paisagens, com os seus heroes e com as suas glorias, resplandece em cada pagina com um fulgor desusado entre nós, numa homenagem sobriamente romantizada, em que as personagens, fantasiadas dentro da maior verdade, vão derramando não só noções limpidas e rapidas sobre sciencias naturaes e principalmente sobre os melhores inventos modernos, como sobre hygiene, educação civilica, moral, etc.

Ao mesmo tempo, o leitor é empolgado, a cada passo, por brilhantes e enternecidas descrições, e por um estilo, em geral cristalino e simples, embora também frequentemente colorido com um vigor de involvidavel originalidade.

O seu autor pensou-o e sentiu-o de toda a sua alma, como patriota e como artista, conseguindo oferecer, não talvez a sua verdadeira obra prima, e valorizado, como nenhuma, pela mais elevada devoção ao tradicionalismo nacional.

O LIVRE PENSAMENTO

A E. de Victoria Pereira

JULGAR DEUS

TRABALHO D'ALTA TRANSCENDENCIA FILOSOFICA

A verdade, a razão e a sciencia esmagando os preconceitos biblicos e os dogmas absurdos das religiões que tem dominado o mundo e entravado o progresso.

A luz iluminando uma era nova, libertando o espirito da mulher e da creanga da tutela nefasta dos jesuitas e das congregações religiosas.

Titulos dos capitulos:—Divagando—Onde principia e onde acaba Deus—A preocupação da humanidade—A Biblia, a Historia e a Filosofia—A terra segundo os sabios—Os crimes do Deus Biblico—O diluvio dos hebreus—A Biblia é o livro mais imoral que ha—Julgamento do Deus da Guerra—Eureka!—Jerichó—O Egipto historico até ao exodo do povo de Moysés—Filosofando—Filosofando e continuando—Denses e religiões—Autos de fé, tormentos, morticínios e assassinios em nome do Deus cristão—A separação da igreja do Estado.

O livro é dedicado ao eminente homem d'Estado o illustra cidadão Dr. Afonso Costa, e é uma homenagem ao grande propagandista republicano Dr. Magalhães Lima, Grão-Mestre da Maçonaria Portugueza, á Maçonaria mundial e aos livres pensadores.

Um volume em 8.º brochado e com os retratos dos personagens a quem é dedicado!

Preço: \$20, custo da edição. — A' venda em todas as livrarias.—Pedidos de assinaturas, revenda, ou grandes encomendas a Luiz Pereira—Jogo da Bola—Obidos.

A AGUA

REVISTA MENSAL DE LITERATURA, ARTE, SCIENCIA FILOSOFIA E CRITICA SOCIAL

Director literario, Dr. Teixeira de Pascoais.—Director artistico, Antonio Carneiro.—Director scientifico, Dr. José de Magalhães.—Secretario da redacção, editor e administrador, Alvaro Pinto.

Correspondentes:—Paris, Philéas Lebesgue.—Salamanca, Miguel de Unamuno.

Propriedade de «A Renascença Portuguesa»

PREÇOS (Pagamento adiantado) Portugal, avulso \$10. Semestre, \$50. Ano, 1\$00—Africa e India, \$12; \$30 e 1\$20.—Espanha, 60 ct.; 3 pesetas e 6 pesetas.—Estrangeiro, 60 ct.; 3 francos e 6 francos.—Brasil, \$50, 6\$00 e 6\$00 (fracos).

PREÇO dos annuncios (por publicação) 1 pagina, na capa 4\$00. Além do texto, 3000.—1/2 pagina, 2\$20 e 1\$60.—1/4 a pagina, 1\$2 e \$90

(Não se satisfazem os pedidos que não venham acompanhados da respectiva importancia.) A cobrança é á custa do assinante.

DEPOSITARIOS—No Porto—Livraria Chardron de Lelo & Irmao, Carmelitas; Em Coimbra, F. França & Armenio Amado; Em Lisboa, Livraria Ferreira, Rua Aurea.

A venda no Brasil nas seguintes cidades: Rio de Janeiro, Pará, Manaus, Pernambuco, Baía e Santos; na Africa, em Loanda, Catumbella e Lourenço Marques; na India, em Nova Góa.

Redacção e administração—R. da Alegria, 218, Porto.

Tipografia—Costa Carnegal, travessa Passos Manuel, 27, Porto

Toda a colaboração é solicitada. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao secretario da redacção